

APRESENTAÇÃO

O presente volume da revista *Trilhas Filosóficas* é composto de sete artigos, dentre os quais os três primeiros são vinculados ao projeto enunciado na abertura deste 8º ano de publicação, a saber, o de divulgar artigos produzidos em forma de dossiê pelo Grupo de Pesquisa *Filosofia da Percepção*, dirigido pelos Professores Iraquitana Caminha (UFPB) e André Abath (UFMG). Lembramos que as referidas produções se enquadram em uma edição em homenagem ao Prof. José Gabriel Trindade Santos. Trazemos, então, no primeiro artigo, *Preâmbulo do argumento contra os “amadores de espetáculos”*: *República V 475e-477a*, um texto inédito do próprio Trindade Santos. Abraçando uma abordagem diversa da habitual, a proposta do escrito não é justificar a posição platônica presente no extrato textual referido, mas indicar algumas de suas inconsistências. Assim, o autor se alvitra revelar que a atenção concedida a dois significativos problemas epistemológicos presentes nos diálogos platônicos – a saber, o recurso à participação nas Formas para explicar a natureza de uma multiplicidade de indivíduos aos quais é atribuído um mesmo nome e a relação entre “saber” e “doxa” – pode ter sido motivada pela intenção de corrigir uma falácia cometida no trecho em questão. A esse primeiro texto, segue-se o ensaio de Galileu Galilei Medeiros de Souza, *Parmênides, Blondel e o problema da justificação do conhecimento*. Seu objetivo é apontar duas alternativas à interpretação do conhecimento como adequação entre ser e pensar, valendo-se *do Poema de Parmênides* e da *Filosofia da Ação* de Maurice Blondel. No terceiro artigo, *Dizer a verdade e confissão em Foucault*, Maria Veralúcia Pessoa Porto desenvolve uma investigação do episódio histórico relacionado com a publicação das *Confissões* de Rousseau, à luz de um curso pronunciado nos meses de abril e maio de 1981 em Louvain, por Michel Foucault, intitulado “*Fazer o mal, dizer a verdade: a função da confissão na justiça*”. O texto desenvolve, ainda, uma relação entre o sufocamento das *Confissões*, com o silêncio que se segue à leitura da obra em público, e o desabafo, a defesa de si mesmo, expressa nos Diálogos. O quarto artigo, *A socialidade impessoal do Dasein na analítica existencial de “Ser e Tempo”*, de autoria de Jean Tonin, procura explicitar a compreensão heideggeriana de algumas estruturas existenciais, rumo a exposição da socialidade fundamental da existência impessoal ou inautêntica. O objetivo do autor é elucidar a originalidade fundamental da socialidade em nosso existir cotidiano e mediano. No quinto artigo, *Verdade e poder em Michel de Foucault: um projeto genealógico*, Demóstenes Vieira e Luan Brito analisam a relação entre os conceitos de verdade e poder em Michel de Foucault, a partir de um diálogo estabelecido entre este autor e cientistas sociais como Durkheim, Marx, Weber, Bourdieu e Nobert Elias. Em *O totalitarismo como escândalo político* José João Neves Barbosa Vicente discute o fenômeno totalitário como o maior escândalo da tradição do pensamento político ocidental, tomando como base a filosofia de Hannah Arendt. Por fim, o sexto texto, *As relações entre história e ficção na retomada dos clássicos pela literatura contemporânea a partir do romance “Aqueles cães malditos de Arquelau”*, de autoria de Mary Murashima, é um estudo da ficção historiográfica e do lugar da interpretação a partir do romance enunciado no título do artigo – por sua vez, de autoria de Isaias Pessotti -, tendo em vista observar a retomada da obra de arte do passado pela ficção contemporânea, assim como seu traço ambivalente entre o histórico e o ficcional. Desejamos a todos uma ótima leitura.